PLANTAS MEDICINAIS E A DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS A PARTIR DO HERBÁRIO DA UNILAB, CEARÁ

Raniery Rodrigues Silva Filho[1]
Sarah Ramos Medeiros[2]
Ana Lívia Negrão Leite Ribeiro [3]
Jullyana Cristina Magalhaes Silva Moura Sobczak[4]
Eveline Pinheiro De Aquino[5]

RESUMO

O estudo discute a origem das atividades farmacêuticas e o uso de plantas medicinais em tempos passados. Aborda-se como o conhecimento sobre essas plantas tem sido transmitido e preservado ao longo dos anos. O principal objetivo do estudo é identificar plantas que são reconhecidas como insumos farmacêuticos de qualidade a partir da coleção botânica da Unilab, Ceará. A pesquisa tem como intuito disseminar o conhecimento sobre plantas medicinais na região do Maciço de Baturité e fortalecer o vínculo entre a ciência e a comunidade local. A metodologia do estudo envolveu uma revisão do Catálogo do Herbário para coletar informações sobre as plantas. As plantas foram selecionadas para análise usando a palavra-chave “Piroás”. As amostras que representam insumos farmacêuticos de qualidade foram identificadas com a ajuda da Farmacopeia Brasileira, 6ª edição. Apenas as plantas com monografias publicadas na Farmacopeia Brasileira foram incluídas nos resultados do estudo. Do Herbário da Unilab, que contém cerca de 847 amostras de plantas, 101 foram selecionadas para este estudo e 08 monografias de plantas foram encontradas na pesquisa. As plantas medicinais comuns encontradas na área de estudo incluem Angico, Goiabeira, Erva-Doce, Pitanga, Coentro, Jucá, Algodão e Laranja. A validação dessas espécies pela Farmacopeia Brasileira confirma seu uso farmacêutico, o que pode melhorar a qualidade dos procedimentos de saúde na região. No entanto, é importante notar que a diversidade de plantas medicinais usadas na medicina popular é vasta. A pesquisa no Herbário da Unilab revelou uma diversidade rica de plantas medicinais na Fazenda e na Comunidade Piroás. Destaca-se a importância da conservação e do estudo contínuo da biodiversidade.

Palavras-chave: Fazenda Experimental Piroás; Farmacopéia Brasileira; Botânica.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências da Saúde , Discente, ranieryfilho.rf@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, TAE, sarah.medeiros@unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, liviamichailowsky@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, sobczak@unilab.edu.br[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, evelineaquino@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A história da farmácia é rica e diversificada, com suas raízes remontando a vários séculos atrás. Os primeiros profissionais considerados farmacêuticos na história foram os Boticários, que surgiram com o advento das primeiras boticas. Os farmacêuticos árabes também desempenharam um papel crucial no desenvolvimento da farmácia. Eles foram pioneiros em muitas práticas que formam a base da farmácia moderna. Assim como os Boticários, eles também utilizavam o conhecimento das propriedades medicinais das plantas em seu trabalho.

Gabriel Soares de Souza em seu Tratado Descritivo do Brasil (Souza, 1587), descreve os produtos medicinais utilizados pelos indígenas durante o período colonial brasileiro, sendo um testemunho do uso antigo de plantas medicinais. Este uso de plantas medicinais é uma prática que remonta aos primeiros profissionais farmacêuticos da história, os Boticários e os farmacêuticos árabes. De acordo com Castro e Figueiredo (2023, p. 45), essa medicina tradicional e popular, que é uma prática secular realizada pelos povos autóctones e outras populações tradicionais, tem sido transmitida oralmente de geração em geração. Essa transmissão oral se manteve viva nos interiores do Brasil, como aponta D'Angelis (2007, p. 32); os povos indígenas no Brasil, por exemplo, embora não utilizassem um sistema de escrita, conseguiram preservar e perpetuar seus conhecimentos acumulados, histórias passadas e narrativas criadas por sua tradição através da transmissão oral.

Dada a riqueza de conhecimentos sobre plantas medicinais que vem sendo gerada ao longo dos anos, é de suma importância que essas informações sejam disseminadas de maneira eficaz na região do Maciço de Baturité. Para tanto, é possível utilizar ferramentas de divulgação científica e catalogação como as coleções biológicas. Isso não apenas valoriza as coleções científicas, mas também fortalece a conexão entre a ciência e a comunidade local.

Neste contexto, o objetivo deste estudo foi identificar e selecionar, a partir do acervo pré-existente na coleção botânica da Unilab, Ceará, as plantas que são reconhecidas como insumos farmacêuticos de qualidade no Brasil a fim de iniciar o refino da catalogação da coleção vegetal disponível da Unilab e oferecer uma base informacional para futuras atividades de ensino, pesquisa e extensão.

METODOLOGIA

Descrição da área de estudo

A Fazenda Experimental Piroás (FEP), localizada no distrito de Barra Nova, no município de Redenção, CE (4°09'19"S, 38º47'41"W 231 m), ocupa uma área de 28,2 hectares, e pertence à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Sua principal finalidade é facilitar a realização de aulas, pesquisas e projetos de extensão, com foco na promoção da economia rural, aproximando a assistência técnica agronômica e a comunidade local, além de permitir a aplicação de técnicas que objetivam promover o desenvolvimento econômico-social da região. A fazenda contempla áreas de experimentos agroecológicos, dentre eles o horto de plantas medicinais.

Metodologia

A metodologia foi conduzida através de uma revisão minuciosa do Catálogo do Herbário da Unilab, no

ISSN: 2447-6161

campus das Auroras. O catálogo serviu como fonte de informações, contendo detalhes como o local de coleta, o nome popular, o nome científico e a família das plantas coletadas. A palavra-chave usada para selecionar as plantas para este estudo foi “Piroás”. As amostras que foram coletadas em locais designados como Fazenda Piroás, Comunidade Piroás ou simplesmente Piroás foram selecionadas para análise.

A partir desta seleção inicial, procedeu-se à identificação de quais das plantas catalogadas podem ser destinadas a emprego em medicamentos, ou seus recipientes. Esta etapa crucial foi realizada com a ajuda da Farmacopeia Brasileira, 6ª edição, uma referência autoritativa no campo da fitoterapia. Foram descritas nos resultados deste estudo apenas as plantas que continham monografias publicadas na Farmacopeia Brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Herbário da Unilab é uma coleção de plantas coletadas que contém cerca de 847 amostras. Dentre essas amostras, 101 foram selecionadas obedecendo a palavra chave e o critério de inclusão na pesquisa. Após análise na Farmacopeia Brasileira, foram encontradas 08 monografias de plantas presentes na pesquisa, todas foram coletadas na Fazenda Piroás. As monografias são apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Diversidade de plantas medicinais coletadas na Fazenda Piroás.

Nome popular	Nome científico	Família
Angico	*Anadenanthera colubrina var. cebil (Griseb.) Altschul*	Fabaceae
Goiabeira	*Psidium guajava L.*	Myrtaceae
Erva-Doce	*Pimpinella anisum L.*	Apiaceae
Pitanga	*Eugenia uniflora L.*	Myrtaceae
Coentro	*Coriandrum sativum L.*	Apiaceae
Jucá	*Libidibia ferrea*	Fabaceae
Algodão	*Gossypium hirsutum L.*	Malvaceae
Laranja	*Citrus aurantium L.*	Rutaceae

Fonte: o autor.

A Fazenda Piroás apresenta uma grande diversidade de plantas, com espécies pertencentes a várias famílias. Entre elas, destacam-se as famílias Fabaceae, Myrtaceae, Apiaceae, Malvaceae e Rutaceae.

A validação dessas espécies pela Farmacopeia Brasileira confirma seu uso farmacêutico, o que pode melhorar a qualidade dos procedimentos de saúde na região. Isso ocorre porque a Farmacopeia estabelece os requisitos mínimos de qualidade para insumos farmacêuticos, medicamentos e produtos para a saúde. Portanto, pode promover pesquisas adicionais sobre as propriedades medicinais dessas plantas, levando à descoberta de novos usos medicinais, e beneficiando ainda mais a comunidade local.

Vale ressaltar que as espécies não selecionadas, embora não sejam oficialmente reconhecidas pela Farmacopeia Brasileira, desempenham um papel crucial na saúde e bem-estar das comunidades locais, especialmente na região do Maciço de Baturité. Como discutido por Eshete e Molla (2021), essas práticas e saberes, transmitidos de geração em geração, representam uma rica fonte de informação que complementa e

ISSN: 2447-6161

enriquece o conhecimento científico.

No entanto, é importante notar que a diversidade de plantas medicinais usadas na medicina popular é vasta. Em muitos casos, essas plantas são usadas para tratar uma ampla gama de doenças, desde problemas comuns até doenças mais graves. Portanto, é essencial que o conhecimento tradicional sobre o uso dessas plantas seja documentado, preservado e valorizado.

CONCLUSÕES

A pesquisa realizada no Herbário da Unilab revelou uma rica diversidade de plantas medicinais na Fazenda Piroás. Ressalta-se a importância da conservação e do estudo contínuo da biodiversidade local, pois muitas dessas plantas têm potencial para contribuir significativamente para a fitoterapia e outras aplicações medicinais. Além disso, reforça o valor dos herbários como recurso valioso para a pesquisa botânica e etnobotânica.

AGRADECIMENTOS

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira (UNILAB), ao Laboratório de Botânica (LaBotânica) e a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopeia Brasileira**. 6. ed. Brasília: Anvisa, 2019.

CASTRO, Marta Rocha de; FIGUEIREDO, Fábio Fonseca. **Estudos e pesquisas sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: caminhos e desafios.** 2023.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Como nasce e por onde se desenvolve uma tradição escrita em sociedades de tradição oral?** 1. ed. Curt Nimuendajú, 2007.1.

Eshete, MA, Molla, EL. **Significado cultural das plantas medicinais na cura de doenças humanas entre o povo semipastoril de Guji**, distrito de Suro Barguda, Etiópia. J Etnobiologia Etnomedicina 17 , 61 (2021). https://doi.org/10.1186/s13002-021-00487-4

SOUZA, Gabriel Soares de. **Tratado Descritivo do Brasil.** 1587.

ISSN: 2447-6161